

Constituinte não será uma dádiva afirma deputado

BELO HORIZONTE (Sucursal) — A Constituinte "não vai ser uma dádiva do regime, mas uma conquista do povo nas ruas, nas universidades, nas fábricas", afirmou ontem em Belo Horizonte o deputado Edgar Amorim (PMDB-MG). Dizendo não acreditar numa Constituinte de "clima para baixo", através de uma votação do Congresso, pois ela "será sempre limitativa", o oposicionista mineiro disse que qualquer tentativa nesse sentido, com a manutenção de leis excepcionais e da limitação de organização, será "um engodo, porque já nascerá maculada".

Para o parlamentar, uma série de medidas teriam de preceder a Assembleia Nacional Constituinte. Entre elas citou o desatrelamento dos sindicatos, o fim da lei Falcão, da Lei de Segurança Nacional e do aparato repressivo. Assim, a seu ver, poderia partir para um novo pacto social, através de uma nova Constituição.

ARREGIMENTAÇÃO

Edgar Amorim anunciou que no próximo final de semana os integrantes do PMDB em Minas deverão se reunir para discutir subsídios à reunião nacional do dia 15, em Brasília. Além disso, ele contou que o partido está recebendo apoio de prefeitos, vereadores e outras lideranças do ex-MDB, no Interior. O apoio maior, segundo ele, está sendo conseguido no Vale do Aço, Sul e Triângulo Mineiro.

Entretanto, a arregimentação de forças políticas para o partido, somente deverá começar, efetivamente, após o dia 20 de janeiro, quando já deverá estar definida a comissão provisória regional.

DIVERGÊNCIAS

O oposicionista mineiro disse também que "divergências em matéria de princípios ainda não se esboçaram" dentro do PMDB, mas admitiu existirem arestas quanto às formas de encaminhamento. Além disso, ele acha normal o surgimento de tendências, que já são "institucionalizadas em diversos partidos europeus".

Mas, Edgar Amorim disse que todas as tendências deverão subscrever o programa do partido. Entretanto, não afastou a hipótese de uma ou outra tentar avançá-lo "de uma forma democrática", porém ainda "não existe uma proposta de programa que possa significar um novo perfil para o partido", complementou.

07 JAN 1980

FOLHA DE SÃO PAULO